

XXI Jornadas de Ambiente da Quercus A Gestão Responsável da Floresta

Programa

09:30 - Sessão de Abertura

Anabela Trindade (Sub-Directora Geral da APA - Agência Portuguesa de Ambiente)
Tito Rosa (Presidente do ICNB – Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade)
José Alho (Vice-Presidente do Município de Ourém)*
Susana Fonseca (Presidente da Quercus)
Representantes das empresas Mecenass das Jornadas

Entrega do Prémio "Valorização e Sustentabilidade do Sobreiro e da Biodiversidade Associada", no âmbito da iniciativa europeia Business & Biodiversity, o qual resulta de um acordo celebrado em Outubro de 2007 entre a CORTICEIRA AMORIM, o ICNB, a AFN, a WWF e a QUERCUS, com vista à defesa do montado de sobreiro e à preservação da biodiversidade

Manhã

Moderadora: Susana Fonseca (Presidente da Quercus)

10:00 - Avaliação para Portugal do Millennium Ecosystem Assessment

Henrique Miguel Pereira (Centro de Biologia Ambiental Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa)

11:00 - O estado dos serviços de ecossistemas em Portugal. Que opções para responder aos seus problemas?

Tiago Domingos (Instituto Superior Técnico)

Tarde

Moderador: Henrique Miguel Pereira

14:00 - Avaliação dos Ecossistemas de Portugal: Montanha - Estudo de caso

Carlos Aguiar (Instituto Politécnico de Bragança)

15:00 - Como valorizar economicamente os serviços prestados pelos Ecossistemas?

*Américo Carvalho Mendes (Universidade Católica Portuguesa do Porto)

16:00 - O caso de estudo dos serviços ambientais da Machoqueira do Grou

João Gomes Ferreira (Amorim/CE Liège).

Enquadramento

É hoje um ponto assente que a natureza com a diversidade dos seus ecossistemas nos fornece inúmeros serviços fundamentais para a nossa qualidade de vida e sobrevivência enquanto espécie. Entre estes serviços podemos sublinhar a título de exemplo, a regulação climática, o fornecimento de água doce ou a manutenção da produtividade dos solos.

Tratando-se de serviços ainda não integrados no sistema económico, ou seja, aos quais não é atribuído um valor monetário, sendo usados como bens públicos de livre acesso, são muitos os desequilíbrios que se registam na sua utilização.

Após o insucesso da Conferência de Copenhaga, surge um movimento crescente, alastrando-se aos mais variados níveis e áreas do conhecimento, que defende que o caminho da sustentabilidade passa necessariamente pela remuneração de funções estruturantes que hoje não têm valor de mercado e que são usualmente designadas por “serviços ambientais”, e o acerto das contas entre as externalidades positivas e negativas que afectam os bens comuns.

Neste sentido, e porque a construção de um processo de valoração dos serviços ambientais, significa a alteração de paradigma de uma sociedade predadora de recursos ambientais, para uma outra em que paralelamente às actividades económicas tradicionais, existe uma actividade económica de reposição e manutenção de recursos naturais, a Quercus vai dedicar as suas XX Jornadas de Ambiente ao tema da “Valorização dos Serviços dos Ecossistemas”, pretendendo dar um contributo e na ampla discussão que este tema está a ter a nível internacional.

Para a Quercus a valorização de serviços dos ecossistemas constitui uma mudança de base, sem a qual continuaremos a investir em bens e serviços cuja utilidade é relativa, e que nunca é comparável com a utilidade vital dos referidos serviços. A consequência da inexistência de um sistema de valoração é a ausência de um verdadeiro peso da questão ambiental a ter em conta nas decisões políticas.pais.